

Líderes do PTB na Noroeste apoiam a chapa de Jânio-Milton, 18 ago. 1960

Do enviado especial

O Estado de S. Paulo, São Paulo, 18 ago. 1960

BAURU, 17 – Após visitar mais doze cidades da Noroeste, Jânio Quadros e Milton Campos encerraram hoje, em Bauru, a quinta viagem do “Expresso da Vitória”, que assinalou um saldo francamente favorável aos candidatos oposicionistas na parte paulista da Noroeste.

A excursão, que ontem foi parcialmente prejudicada por considerável atraso, manteve-se hoje estritamente dentro do horário prefixado, o que possibilitou a afluência do público. Os principais comícios do dia foram realizados nas cidades de Lins e Bauru.

Lins

Falando a numerosa multidão na cidade de Lins, o candidato oposicionista à Presidência da República dirigiu-se especialmente aos ferroviários e lavradores, que constituem a maior parte da população local. “Durante quatro anos eu servi, à testa do Governo de São Paulo, até o limite extremo de minhas forças, e o resultado desse esforço pode ser verificado em toda parte” – ressaltou o sr. Jânio Quadros, citando as obras rodoviárias e as realizações nos setores educacional e sanitário, concretizadas durante a sua administração e que prosseguem no atual governo estadual.

A seguir, o candidato fez vigorosas críticas ao governo federal no tocante à política do café. Criticou, também, a ineficiência dos institutos de previdência, preconizando a sua urgente moralização e a “entrega de sua direção a representantes do operariado nacional”. “Desejo um progresso geral, sem falsos nacionalismos. Quero o capital estrangeiro radicado entre nós e não para explorar-nos.”

Pela escola pública

Falando, a seguir, sobre alguns pontos de seu programa no setor educativo, o candidato disse ser favorável à escola pública, pois ninguém melhor do que o seu governo tinha a autoridade para se manifestar a respeito. “Não quero o fechamento das escolas particulares como alguns desejam, sob influências de tendências extremistas e antidemocráticas, com as quais o meu governo não poderá concordar.”

Lott

Embora não o citando nominalmente, o sr. Jânio Quadros referiu-se ao candidato situacionista como “o ex-ministro da Guerra, que procura ultrajar São Paulo, que por ele é apresentado como parasita aproveitador dos estados irmãos”. E invectivou: “Que Lins demonstre um só tijolo que ele tenha colocado neste município”.

Ao fim de seu discurso, o sr. Jânio Quadros apelou à população no sentido de obter uma votação maciça para a sua candidatura e a do senador Milton Campos.

Carvalho Pinto

Referindo-se aos candidatos situacionistas, disse o sr. Jânio Quadros: “Eles sabem que a sorte já está selada. Ninguém nos abalará, desde o extremo Norte até o Sul. Só lhes prometo, como já antes havia prometido, quando era candidato ao governo estadual, que teríeis um governo decente, para, em seguida, entregá-lo também a um homem decente. E aí está Carvalho Pinto à frente do Governo de São Paulo”.

Adesões petebistas

O principal fato político notado durante a excursão residiu na adesão de prefeitos e vereadores petebistas ao sr. Jânio Quadros. Assim, além do deputado Aníbal Haman, do Diretório do PTB de Pirajuí, o candidato democrático recebeu o apoio dos prefeitos de Guarantã, Reginópolis, Cafelândia, Avaí e Presidente Alves. Não compareceu aos comícios o prefeito de Lins, sr. Gilberto Siqueira Lopes, eleito na legenda do PDC, antigo membro do PSD e que está integrado na campanha do marechal Lott.

Bauru

Um comício realmente extraordinário encerrou nesta cidade, hoje à noite, a excursão de Jânio e Milton pela Noroeste. Vários oradores desfilaram ante o microfone, antes da palavra de Milton Campos. O candidato da UDN à vice-presidência reafirmou as razões de sua presença na luta sucessória e sua fé na vitória. Falou após o prefeito, que fez a entrega a Jânio e Milton dos títulos de “cidadãos bauruenses”, que lhes foram conferidos pela edilidade.

Encerrando, falou Jânio Quadros, que recordou os laços afetivos que o prendem a Bauru e a importância desta cidade em sua vida, a qual teria por isso, como cidade que marcou o seu destino, um lugar de honra em suas predileções. Saudou os estudantes e os ferroviários e fez um apelo à Noroeste, para que não persiga os seus funcionários que o apoiam. Não era o apelo de um candidato apenas, mas “o apelo do futuro presidente da República, porque ninguém me tira esta vitória, ninguém” – afirmou. E em seguida:

Ai daquele diretor ou chefe que cause dano, que cause prejuízos, que cause mal ao mais humilde ferroviário da Noroeste. Ai daquele que fizer mal ao trabalhador da Noroeste. Eu cobrarei em nome do povo, multiplicado por dez. Foi um apelo, um apelo de um democrata, um apelo humilde, um apelo sem ameaças, um apelo sem cor de represália. Mas ninguém, quando o povo me eleva à chefia da Nação, tripudiará sobre o fraco, ameaçará o fraco, escarnecerá do fraco, sem que eu cobre as contas na previdência social.

Na segunda parte de sua oração, Jânio Quadros tratou dos problemas nacionais – problemas imensos que espera resolver “com a sua teimosia, a sua energia, a sua fé e com o apoio do povo brasileiro”. Concluiu apelando à mulher brasileira, dizendo: “Venha trazer-nos a arma da limpeza, a arma do asseio, a arma da higiene, venha porque juntos todos nós implantaremos afinal a democracia humana, a democracia justa e a democracia cristã com a qual temos sonhado”.

Os candidatos democráticos regressaram a seguir à capital do Estado.

HERZOG, Vladimir. “Líderes do PTB na Noroeste apoiam a chapa de Jânio-Milton”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 18 ago. 1960, p. 4, c. 3.